

MEDEIROS, Acir

*militar; rev. 1922; const. 1934.

Acir Medeiros nasceu em Santo Antônio de Porciúncula, no município de Itaperuna (RJ), no dia 13 de fevereiro de 1900, filho de Belmiro Medeiros e de Maria Sales Medeiros.

Fez os primeiros estudos em sua cidade natal, transferindo-se em 1919 para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, onde prestou o serviço militar no 3º Regimento de Infantaria. Participou da Reação Republicana, movimento que promoveu em 1921-1922 a candidatura de Nilo Peçanha à presidência da República em oposição à de Artur Bernardes, afinal eleito em março de 1922.

Servia ainda ao Exército quando eclodiu a Revolta de 5 de Julho de 1922. O movimento, que iniciou o ciclo de rebeliões tenentistas da década de 1920, irrompeu no Rio de Janeiro e em Mato Grosso em protesto contra as eleições de Artur Bernardes para a presidência da República e as punições impostas pelo governo de Epitácio Pessoa aos militares, com o fechamento do Clube Militar e a prisão do marechal Hermes da Fonseca. A revolta foi debelada no mesmo dia, tendo envolvido, no Rio de Janeiro, o forte de Copacabana, a Escola Militar e efetivos da Vila Militar e, em Mato Grosso, o contingente do Exército local. Por haver aderido ao movimento, Acir Medeiros foi preso na fortaleza de São João, sendo depois transferido para o 1º Batalhão de Engenharia, na Vila Militar.

Em 1929 participou, no estado do Espírito Santo, da campanha da Aliança Liberal, movimento que reuniu forças políticas de vários estados em torno da candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República. Realizado o pleito em março de 1930, saiu-se vitorioso o candidato situacionista Júlio Prestes. Após a Revolução de 1930, movimento que depôs o presidente Washington Luís e colocou Vargas no poder, Acir Medeiros organizou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porciúncula, o segundo do gênero criado no Brasil, tornando-se seu primeiro presidente.

Foi um dos organizadores e membro da comissão executiva do Partido Proletário do Rio de Janeiro, fundado em março de 1933 para concorrer à Assembléia Nacional Constituinte. O programa do partido propunha intensificar a propaganda de medidas de caráter reformista, com o objetivo de acelerar o advento do Estado socialista. Em junho de 1933 foi escolhido candidato-eleitor por seu sindicato à Convenção Nacional dos

Sindicatos do Brasil, reunida no Rio de Janeiro. No mês seguinte foi eleito representante dos empregados, tornando-se deputado classista à Constituinte.

Assumindo o mandato em novembro de 1933, participou dos trabalhos constituintes e, juntamente com outros deputados classistas, afirmou, através de declaração de voto, posição contrária à dos líderes da maioria, que davam preferência nos trabalhos da Assembléia à discussão de matéria constitucional. Essa posição era a seu ver atentatória ao exercício de sua atuação parlamentar em “prol do proletariado”, representando uma coação do Governo Provisório de Getúlio Vargas aceita pela Assembléia. Seu ponto de vista seria ratificado em outras ocasiões. Segundo Hélio Silva, por exemplo, Acir Medeiros, nos debates sobre a Lei de Imprensa, denunciou a permanência de proletários em presídios “apenas por haverem estes manifestado suas idéias em praça pública”. Em outras ocasiões alertou para a situação do trabalhador rural, impedido de votar livremente em virtude da pressão exercida pelos patrões através da força policial dos delegados por eles nomeados. Concluiu o mandato em maio de 1935.

Foi ainda presidente da Federação Proletária do Rio de Janeiro.

Escreveu *Curiosidades brasileiras*.

FONTES: ASSEMB. NAC. CONST. 1934. *Anais*; CÂM. DEP. *Deputados; Cronologia da Assembléia*; GODINHO, V. *Constituintes*; LEITE, A. *História*; SILVA, H. 1934.